



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 5 de setembro de 2021

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho da Liturgia de hoje apresenta Jesus que cura uma pessoa surda-muda. O que impressiona na narração é o modo como o Senhor realiza este sinal prodigioso. E fá-lo desta forma: chama à parte o surdo-mudo, põe os dedos nos ouvidos e com a saliva toca-lhe a língua, depois olha para o céu, suspira e diz: “*Effatà*”, ou seja, «Abre-te!» (cf. *Mc* 7, 33-34). Noutras curas de doenças igualmente graves, tais como a paralisia ou a lepra, Jesus não realiza tantos gestos. Por que faz tudo isto agora, apesar de só lhe ter sido pedido que pusesse a mão sobre a pessoa doente (cf. v. 32)? Por que faz estes gestos? Talvez porque a condição daquela pessoa tem um valor simbólico particular. Ser surdo-mudo é uma doença, mas também um símbolo. E este símbolo – tem algo a dizer a todos nós. Do que se trata? Trata-se da *surdez*. Aquele homem não conseguia falar porque não podia ouvir. Com efeito, Jesus para curar a causa da sua doença, coloca primeiro os dedos nos ouvidos, depois na boca, mas primeiro nos ouvidos.

Todos nós temos ouvidos, mas muitas vezes não conseguimos ouvir. Porquê? Irmãos e irmãs, existe de facto uma surdez interior, e hoje podemos pedir a Jesus para lhe tocar e curar. E essa surdez interior é pior do que a física, pois é *a surdez do coração*. Na nossa pressa, com mil coisas para dizer e fazer, não encontramos tempo para parar e ouvir aqueles que falam connosco. Corremos o risco de nos tornarmos impermeáveis a tudo e a não dar lugar àqueles que precisam de ser ouvidos: penso nas crianças, nos jovens, nos idosos, muitos que não

precisam tanto de palavras e sermões, mas de ser ouvidos. Perguntemo-nos: como vai a minha escuta? Será que me sensibilizo com a vida das pessoas, que sei como ter tempo para ouvir os que me rodeiam? Isto é para todos nós, mas de uma forma especial para os padres, os sacerdotes. O sacerdote deve ouvir as pessoas, não ter pressa, ouvir..., e ver como pode ajudar, mas depois de ter ouvido. E todos nós: primeiro ouvir, depois responder. Pensemos na vida em família: quantas vezes falamos sem ouvir primeiro, repetindo as próprias ladainhas, sempre as mesmas! Incapazes de ouvir, dizemos as mesmas coisas vezes sem conta, ou não deixamos que a outra pessoa acabe de falar, de se expressar, e interrompemo-la. O renascimento de um diálogo muitas vezes não vem das palavras, mas do silêncio, sem insistências, do recomeçar pacientemente a ouvir a outra pessoa, de ouvir as suas lutas, o que tem dentro. A cura do coração começa com a escuta. Ouvir. E isto cura o coração. “Mas padre, há pessoas chatas que dizem sempre as mesmas coisas...”. Escuta-as. E depois, quando acabarem de falar, diz a tua palavra, mas ouve tudo.

E o mesmo é válido com o Senhor. Fazemos bem em inundá-lo com pedidos, mas faríamos bem antes de tudo ouvi-lo. Jesus pede isso. No Evangelho, quando lhe perguntam qual é o primeiro mandamento, ele responde: «*Ouve, Israel*». Depois acrescenta o primeiro mandamento: «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração [...] e o teu próximo como a ti mesmo» (Mc 12, 28-31). Mas antes de mais diz: «*Ouve, Israel*». Ouve. Será que nos lembramos de ouvir o Senhor? Somos cristãos, mas talvez, entre os milhares de palavras que ouvimos todos os dias, não encontremos alguns segundos para deixar ressoar em nós algumas palavras do Evangelho. Jesus é a Palavra: se não pararmos para o ouvir, ele passa além. Se não pararmos para ouvir Jesus, ele passa adiante. Santo Agostinho dizia: «Tenho medo do Senhor quando passa». E o medo era de o deixar passar sem o ouvir. Mas se dedicarmos tempo ao Evangelho, encontraremos um segredo para a nossa saúde espiritual. Eis o remédio: todos os dias um pouco de silêncio e de escuta, menos palavras inúteis e mais Palavra de Deus. Sempre com o Evangelho no bolso, que ajuda muito. Hoje, como no dia do nosso Batismo, ouçamos as palavras de Jesus dirigidas a nós: “*Effatà, abre-te!*” Abri os ouvidos. Jesus, desejo abrir-me à tua Palavra; Jesus, abre-me à tua escuta; Jesus, cura o meu coração do fechamento, cura o meu coração da pressa, cura o meu coração da impaciência.

Que a Virgem Maria, aberta à escuta da Palavra, que se fez carne nela, nos ajude todos os dias a escutar o seu Filho no Evangelho e os nossos irmãos e irmãs com coração dócil, com coração paciente e com coração atento.

Depois do Angelus

Ontem, em Catamarca (Argentina), foi beatificado Mamerto Esquiú, Frade Menor e Bispo de

Córdoba. Finalmente, um Beato argentino! Foi um zeloso anunciador da Palavra de Deus, para a edificação da comunidade eclesial e civil. Que o seu exemplo nos ajude sempre a unir a oração e o apostolado, e a servir a paz e a fraternidade. Um aplauso para o novo Beato!

Nestes tempos conturbados em que os afegãos procuram refúgio, rezo pelos mais vulneráveis entre eles. Rezo para que muitos países acolham e protejam quantos procuram uma nova vida. Rezo também pelos deslocados internos, para que tenham a assistência e proteção de que necessitam. Que os jovens afegãos recebam educação, um bem essencial para o desenvolvimento humano. E que todos os afegãos, quer na pátria, quer em trânsito ou nos países de acolhimento, possam viver com dignidade, em paz e fraternidade com os seus vizinhos.

Asseguro a minha oração pelas populações dos Estados Unidos da América atingidas nos últimos dias por um forte furacão. Que o Senhor receba as almas dos defuntos e apoie quantos sofrem por esta calamidade.

Nos próximos dias celebra-se o Ano Novo judaico, *Rosh Hashanah*. E em seguida as duas festas do *Yom Kippur* e do *Sukkot*. Dirijo de coração os meus bons votos a todos os irmãos e irmãs da religião judaica: que o novo ano seja rico de frutos de paz e bem para quantos caminham fielmente na Lei do Senhor.

No próximo domingo [irei a Budapeste](#) para a conclusão do Congresso Eucarístico Internacional. A minha peregrinação continuará, após a Missa, durante alguns dias na Eslováquia, e concluir-se-á na quarta-feira seguinte com a grande celebração popular de Nossa Senhora das Dores, Padroeira daquele país. Estes serão dias marcados pela *adoração e oração* no coração da Europa. Enquanto saúdo com afeto aqueles que prepararam esta viagem – e agradeço-lhes – e quantos me esperam e que eu próprio desejo de coração encontrar, peço a todos que me acompanhem com a oração, e confio as visitas que realizarei à intercessão de tantos heroicos confessores da fé, que nesses lugares deram testemunho do Evangelho no meio da hostilidade e das perseguições. Que eles ajudem a Europa a dar testemunho também hoje, não tanto com palavras, mas sobretudo com ações, com obras de misericórdia e acolhimento, da boa nova do Senhor que nos ama e nos salva. Obrigado!

E agora dirijo a minha saudação a vós, queridos romanos e peregrinos! Em particular, ofereço os meus bons votos à Legião de Maria, que celebra o centenário: que Deus vos abençoe e que a Virgem vos proteja! Saúdo os jovens da Obra da Igreja, os jovens de Faenza e os de Castenedolo que receberam a Crisma e a Primeira Comunhão, o grupo de Arta Terme e os fiéis polacos e lituanos acompanhados pelos seus amigos dos Abruzos.

Hoje celebra-se a memória de Santa Teresa de Calcutá, conhecida por todos como Madre Teresa. Uma grande salva de palmas! Estendo as minhas saudações a todas as Missionárias da Caridade, comprometidas em todo o mundo num serviço frequentemente heroico, penso em

particular nas religiosas do “Dom de Maria”, aqui no Vaticano.

Desejo a todos bom domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana